

Desafios e Oportunidades do Gás Natural no Brasil

Reunião do Conselho Superior
de Infraestrutura
COINFRA - FIESP



Augusto Salomon
Presidente Executivo

Setembro/2015

Agenda para Discussão



1. A Importância do Setor de Gás Canalizado na Economia
2. Situação Atual do Mercado de Gás
3. Competitividade
4. Ações para uma Agenda Positiva



Agenda para Discussão



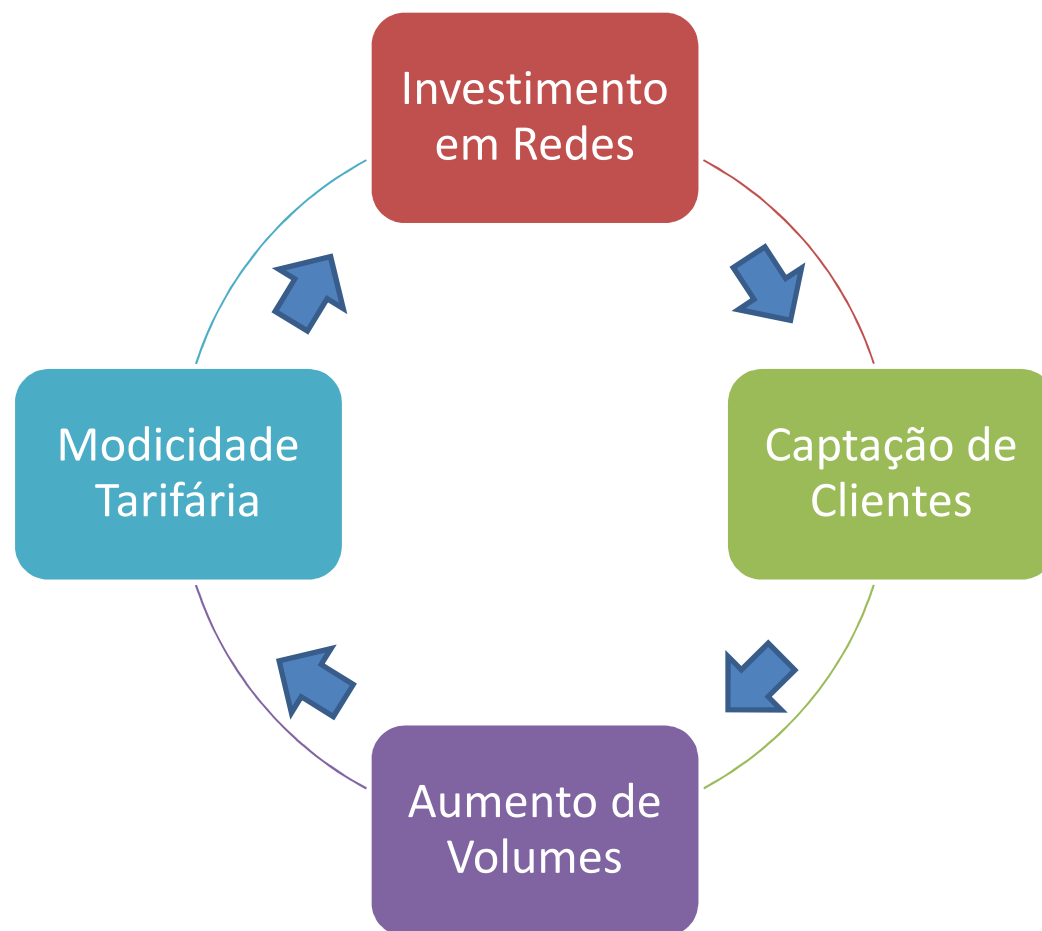
1. A Importância do Setor de Gás Canalizado na Economia
2. Situação Atual do Mercado de Gás
3. Competitividade
4. Ações para uma Agenda Positiva



Organização da Indústria do Gás Natural



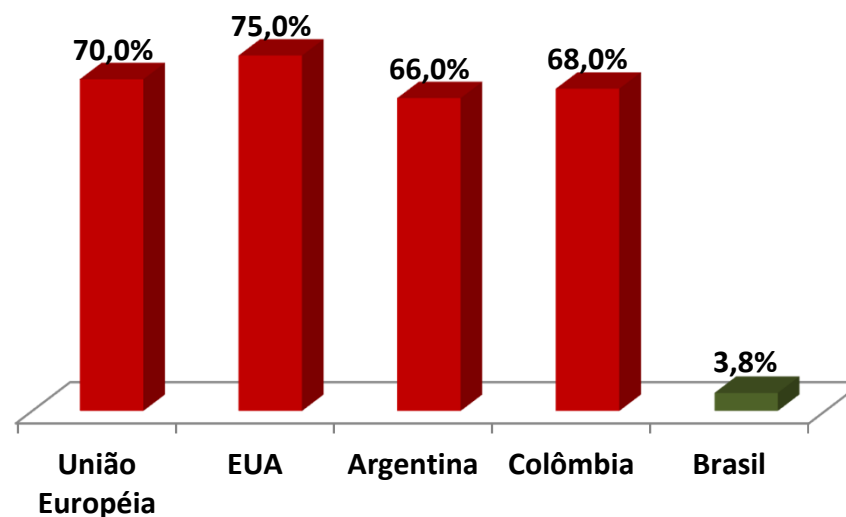
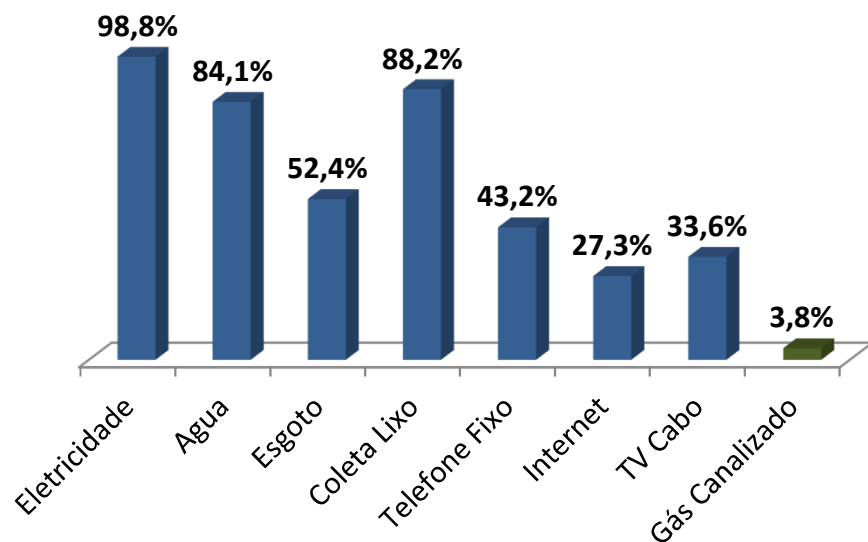
Lógica da Distribuição – Economia de Escala



Gás Canalizado: Penetração e Benchmark



- O gás canalizado ainda é pouco desenvolvido no Brasil;
- Apenas 3,8% dos domicílios são abastecidos com gás canalizado contra mais de 60% nos EUA, Europa, Argentina e Colômbia;
- Enorme potencial para alavancar novos investimentos nos próximos anos.



Aumento Clientes Residenciais

2,7 mi para 5 milhões

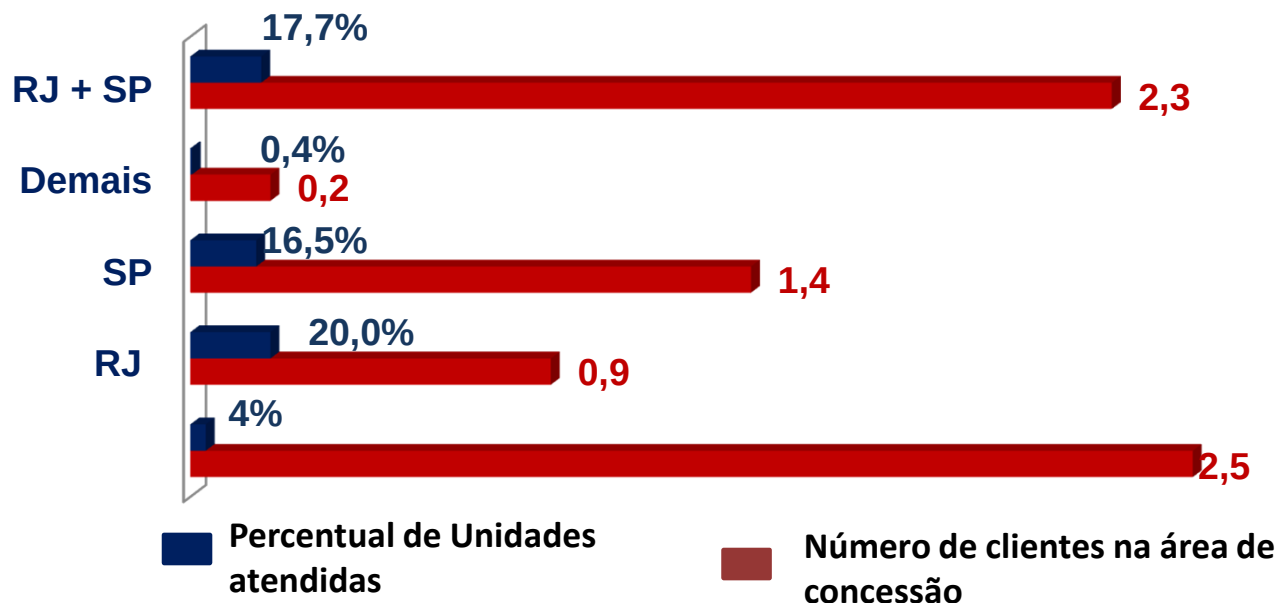
2,7 mi para 12 mi (18% penetração)

Investimento Incremental

R\$ 7,5 bilhões

R\$ 36 bilhões

Gás Canalizado: Crescimento



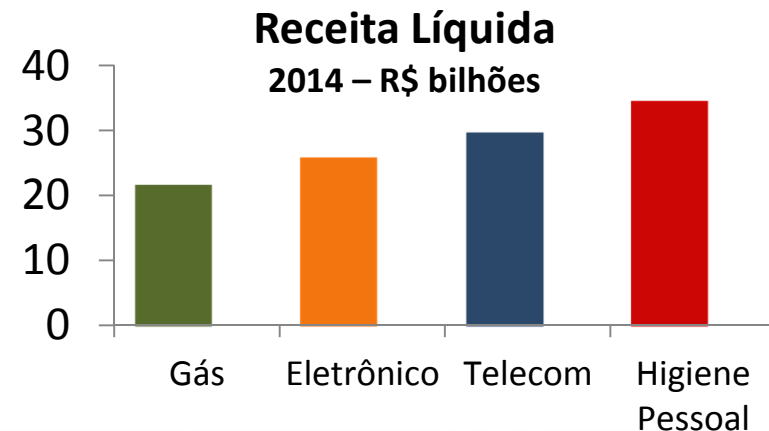
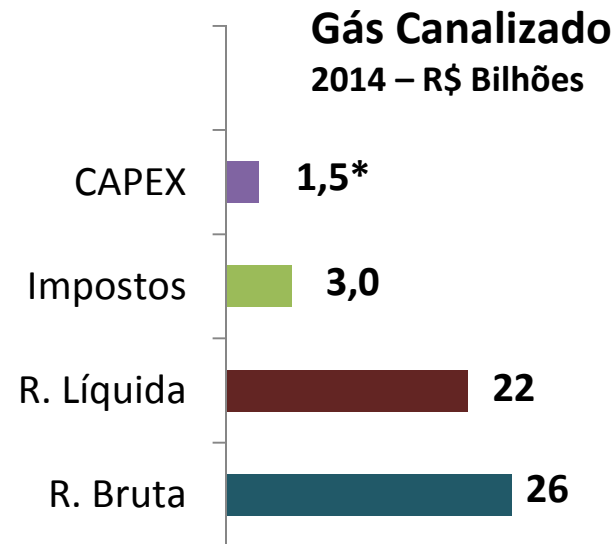
- RJ e SP: operadores são privados; domicílios abastecidos com gás canalizado são cerca de 18% contra uma média de 0,4% dos demais Estados (incluindo MG) e uma média país de 4%;
- Distribuidoras com participação da Petrobras, atendem 0,9% de clientes, o que representa um potencial de mais de 29 milhões de clientes para futura captação (Fonte IBGE).



A importância da indústria de gás canalizado para a economia



- A indústria do gás canalizado desempenha um papel importante na economia brasileira, gerando receitas, impostos e investimentos de bilhões de reais.
- Apesar da crise econômica, em 2014 a indústria investiu R\$ 1,5Bi.
- A indústria gerou quase 20 mil empregos diretos e indiretos. O número pode dobrar se os investimentos forem acelerados.



*CAPEX inclui construção e renovação de redes, sistemas de supervisão e obras civil

Fonte: Demonstrativos empresas e relatórios setoriais

Agenda para Discussão



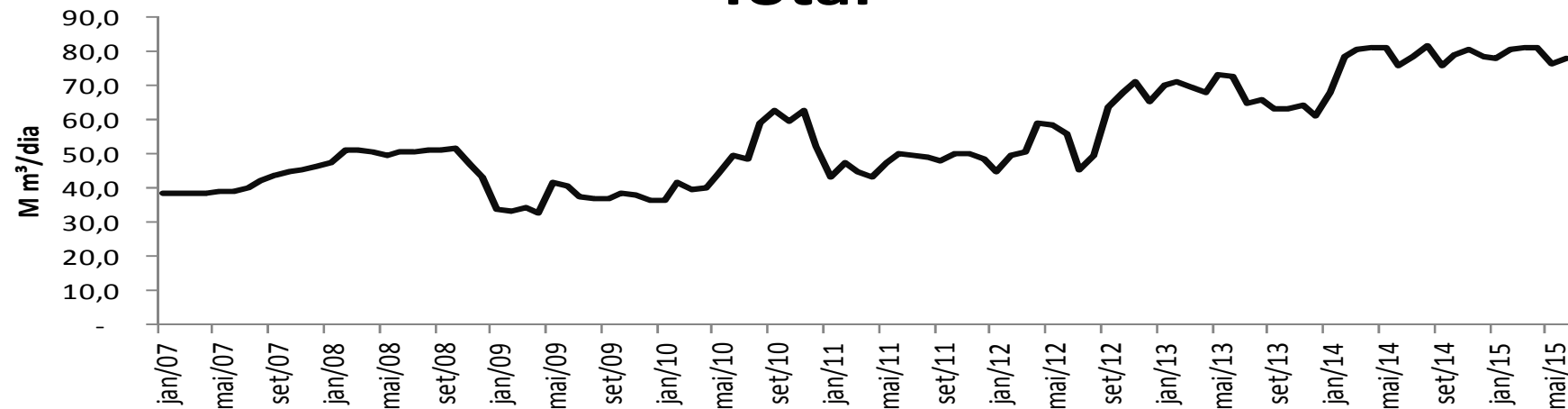
1. A Importância do Setor de Gás Canalizado na Economia
2. **Situação Atual do Mercado de Gás**
3. Competitividade
4. Ações para uma Agenda Positiva



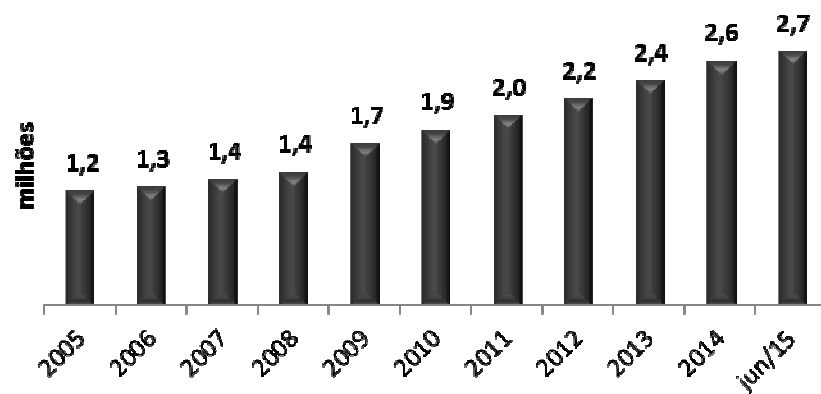
Vendas de Gás natural: Distribuição



Total



Consumidores

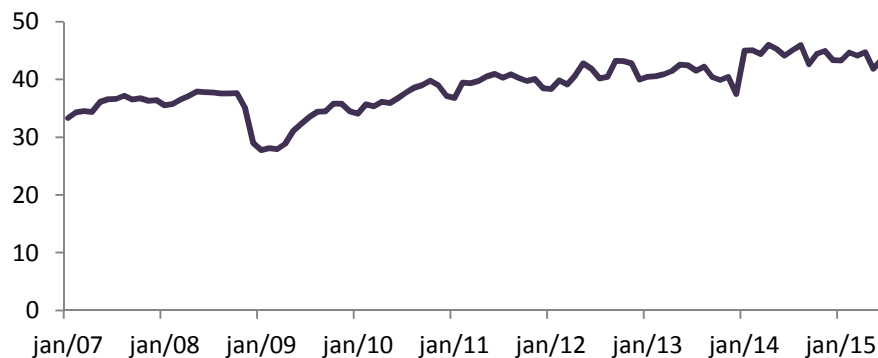


- Consumo quase dobrou em 7 anos (CAGR 7,3% a.a.);
- Número de consumidores quase triplicou em 10 anos (CAGR 8,5%);
- A maior parte do crescimento deve-se a investimento das distribuidoras privatizadas.

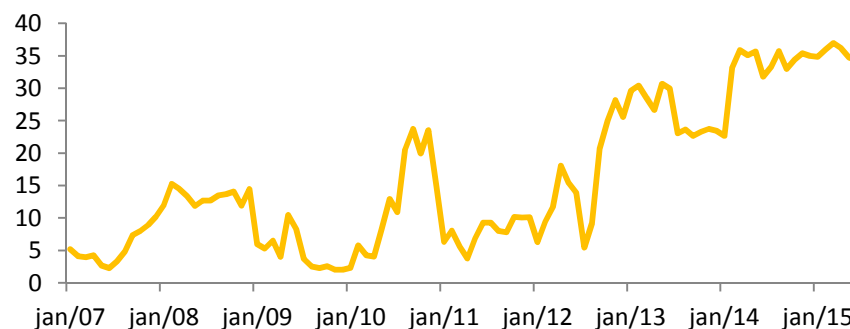
Consumo de gás natural em termoeletricas: fator de instabilidade do sistema



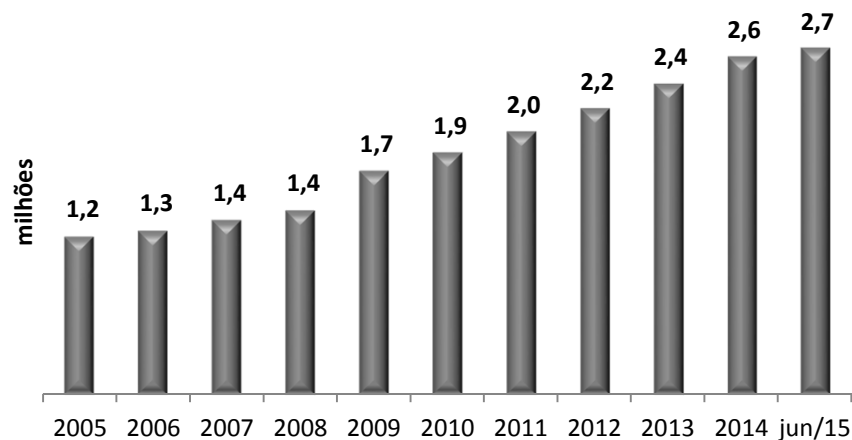
Consumo sem termoeletricas



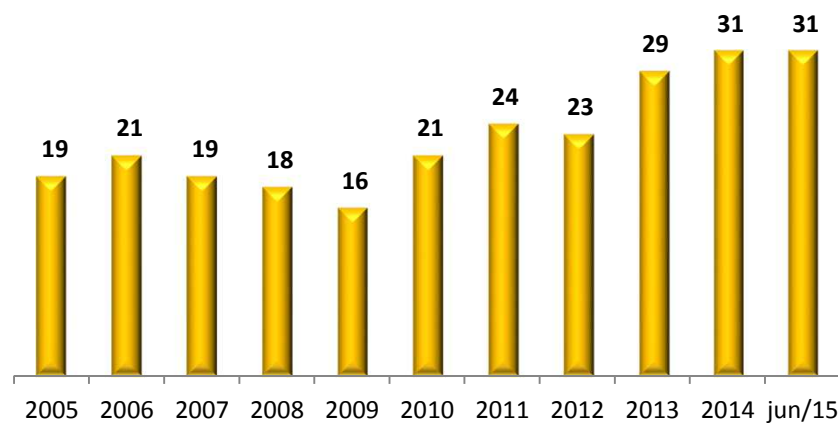
Consumo termoeletrico



Consumidores totais

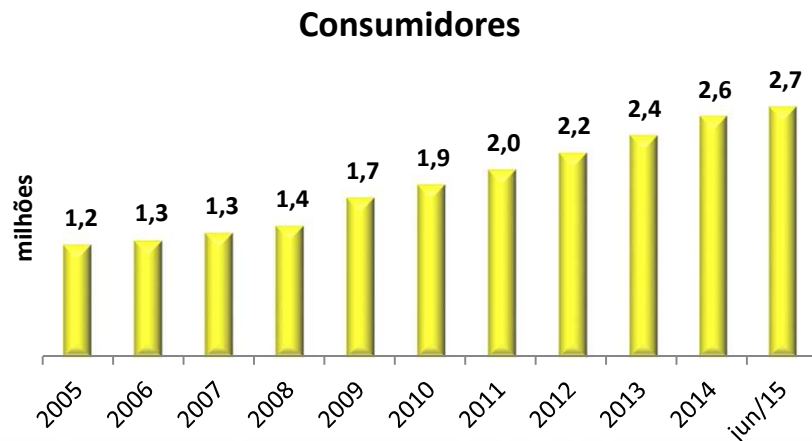
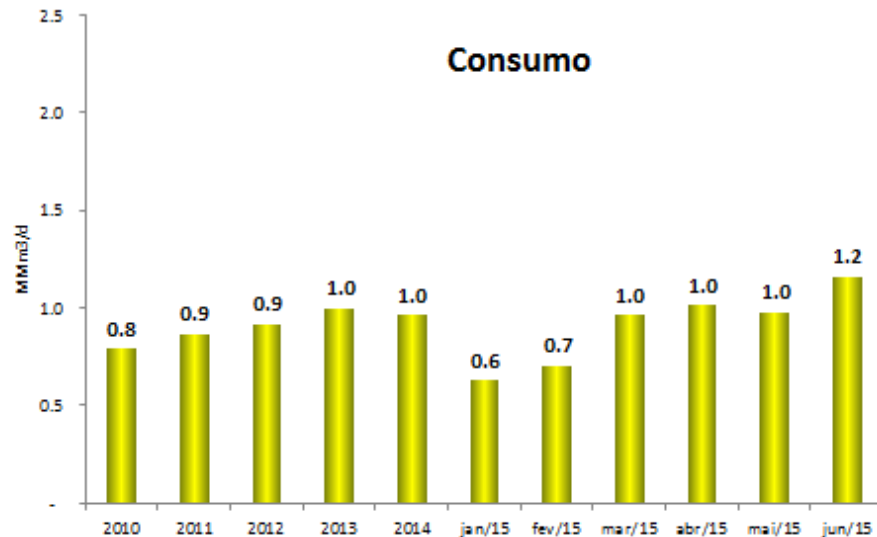


Consumidores termoeletricos



Unidades: MM m³/d Fonte: ABEGAS

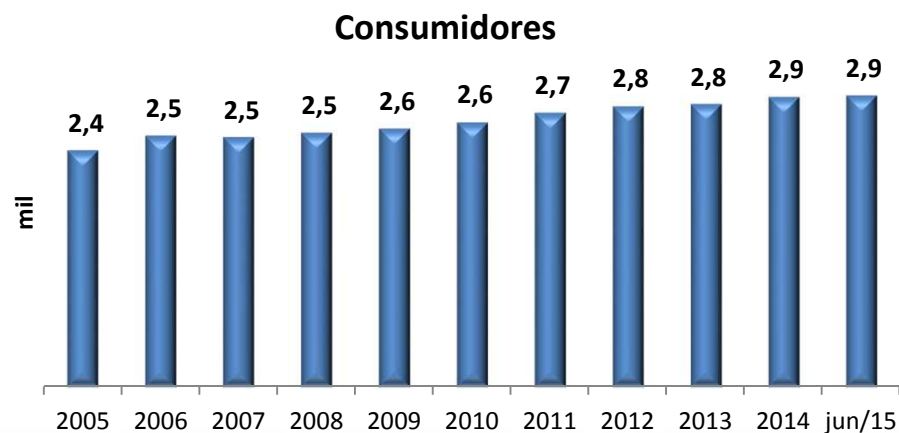
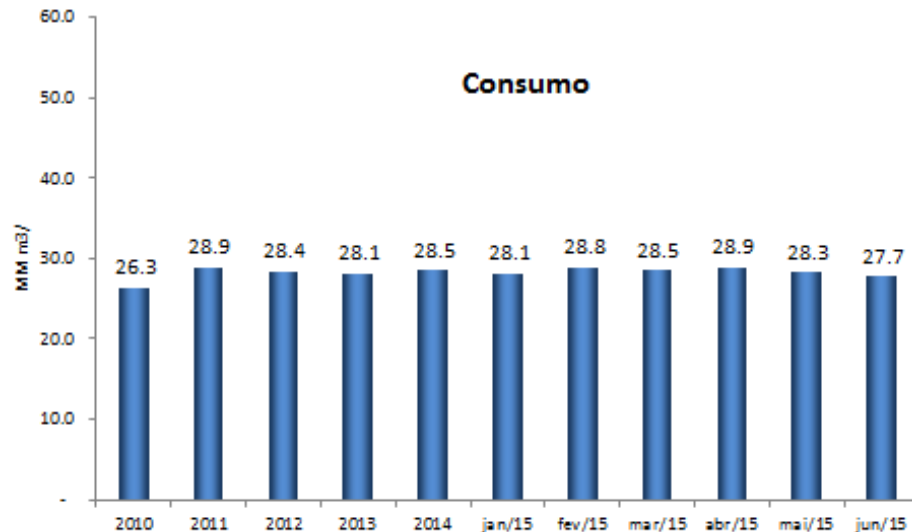
Segmento Residencial



- Crescimento > 100% em 10 anos;
- Concentração no RJ e SP, a partir de maciços investimentos da Comgas e CEG.
- Consumo do segmento é baixo devido a fatores climáticos e falta de infraestrutura em prédios.

Segmento Industrial

05 anos perdidos ...



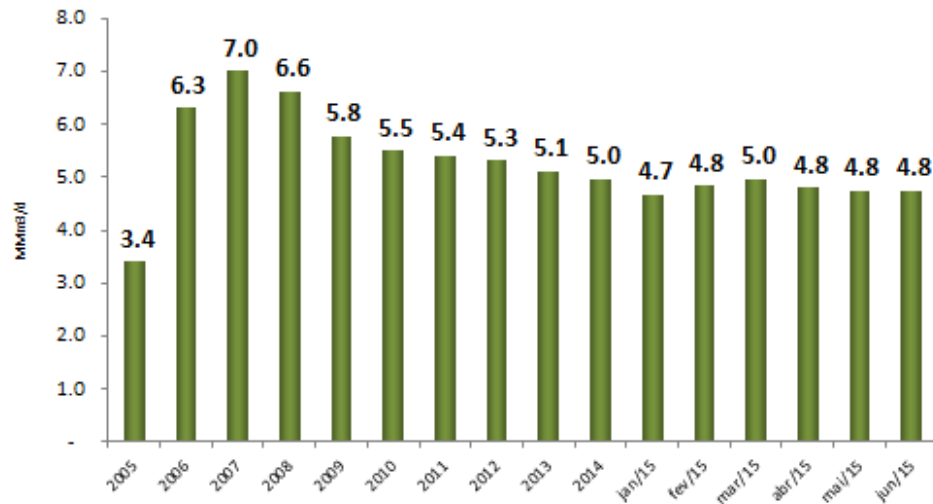
- Âncora de consumo na implantação do setor de gás;
- Consumo estagnado nos últimos 5 anos, devido a preços altos e dificuldades enfrentadas pela indústria brasileira.

Segmento Automotivo

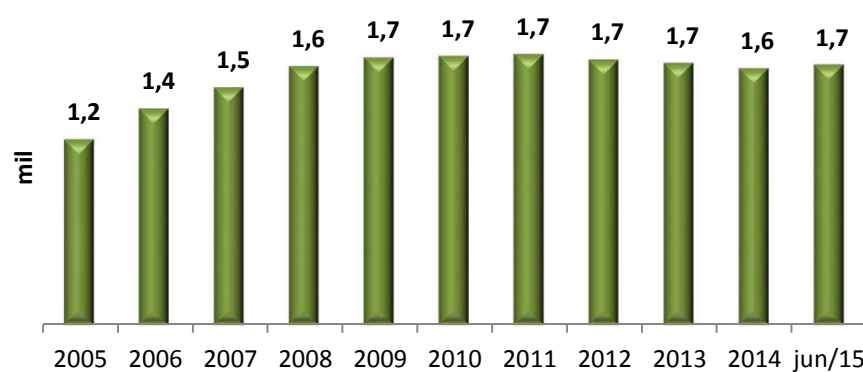
Mercado foi Desestimulado



Consumo

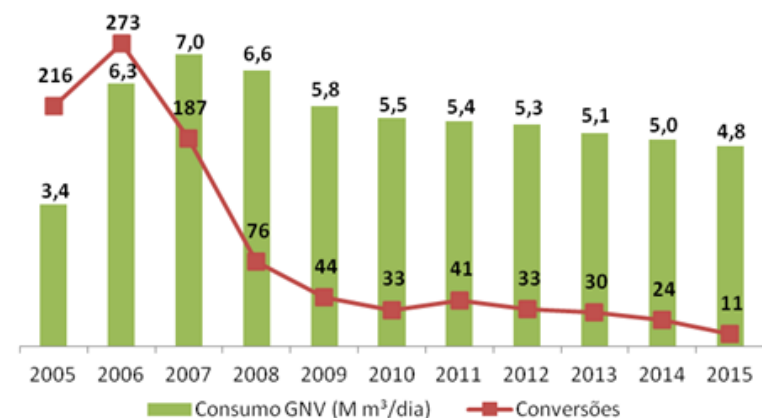


Número de postos revendedores



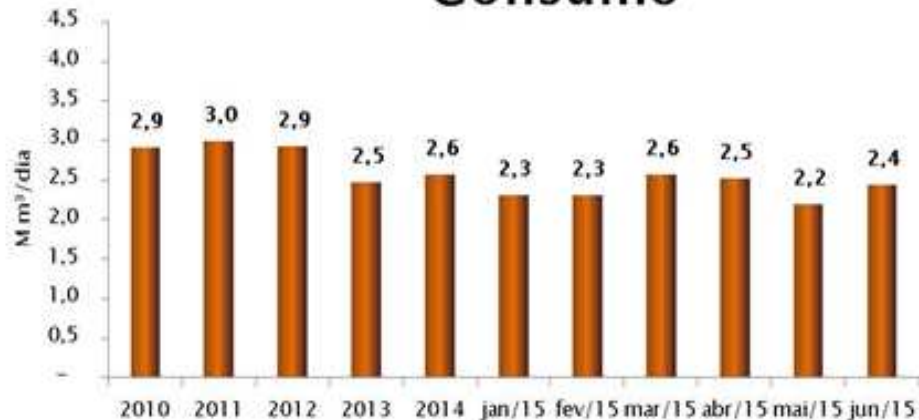
- Importante âncora para o adensamento da rede em cidades e redução da poluição ambiental;
- Um veículo consome seis vezes o equivalente ao consumo de uma residência;
- Consumo estagnado devido à política de preços para gasolina.

Consumo GNV X Conversões

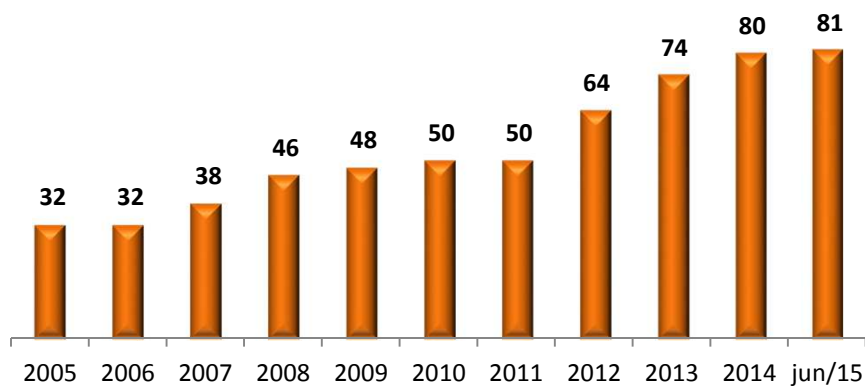


Segmento Cogeração

Consumo



Consumidores



- Segmento fundamental para a otimização de investimentos em transporte e distribuição de eletricidade;
- Consumo estagnado devido à ausência de política de incentivos (VR, compra obrigatória de excedentes pela distribuidoras de eletricidade).

Agenda para Discussão



1. A Importância do Setor de Gás Canalizado na Economia
2. Situação Atual do Mercado de Gás
3. **Competitividade**
4. Ações para uma Agenda Positiva



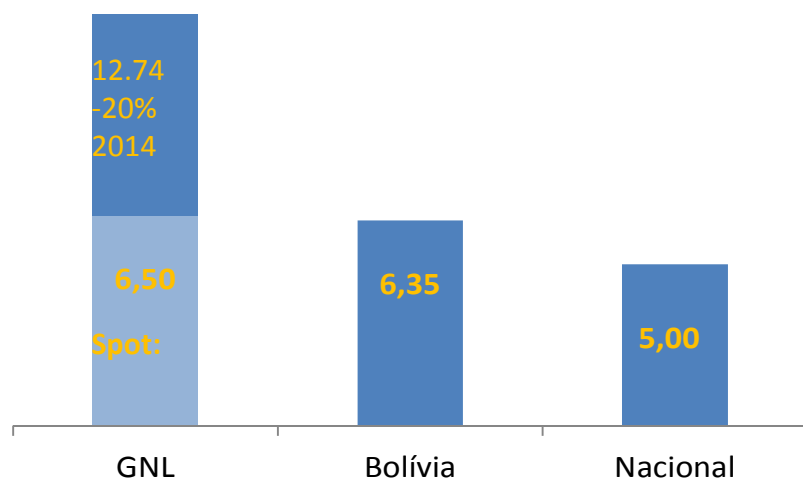
Overview da Política de Preços



As distribuidoras pagam mais caro pelo gás

Custos de Aquisição do Gás

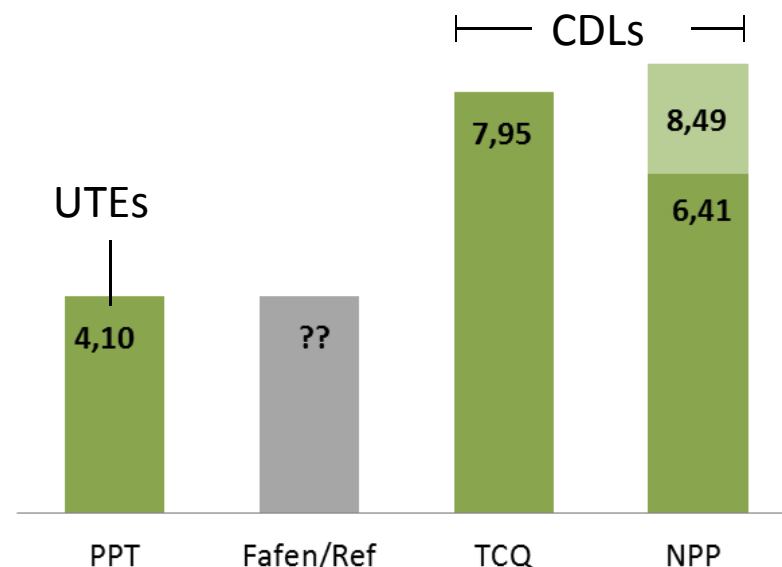
(em USD/MMBTU, média 2015)



Fontes: MME, ANP e estimativas internas

Preços de Venda do Gás

(em USD/MMBTU, média 2015)

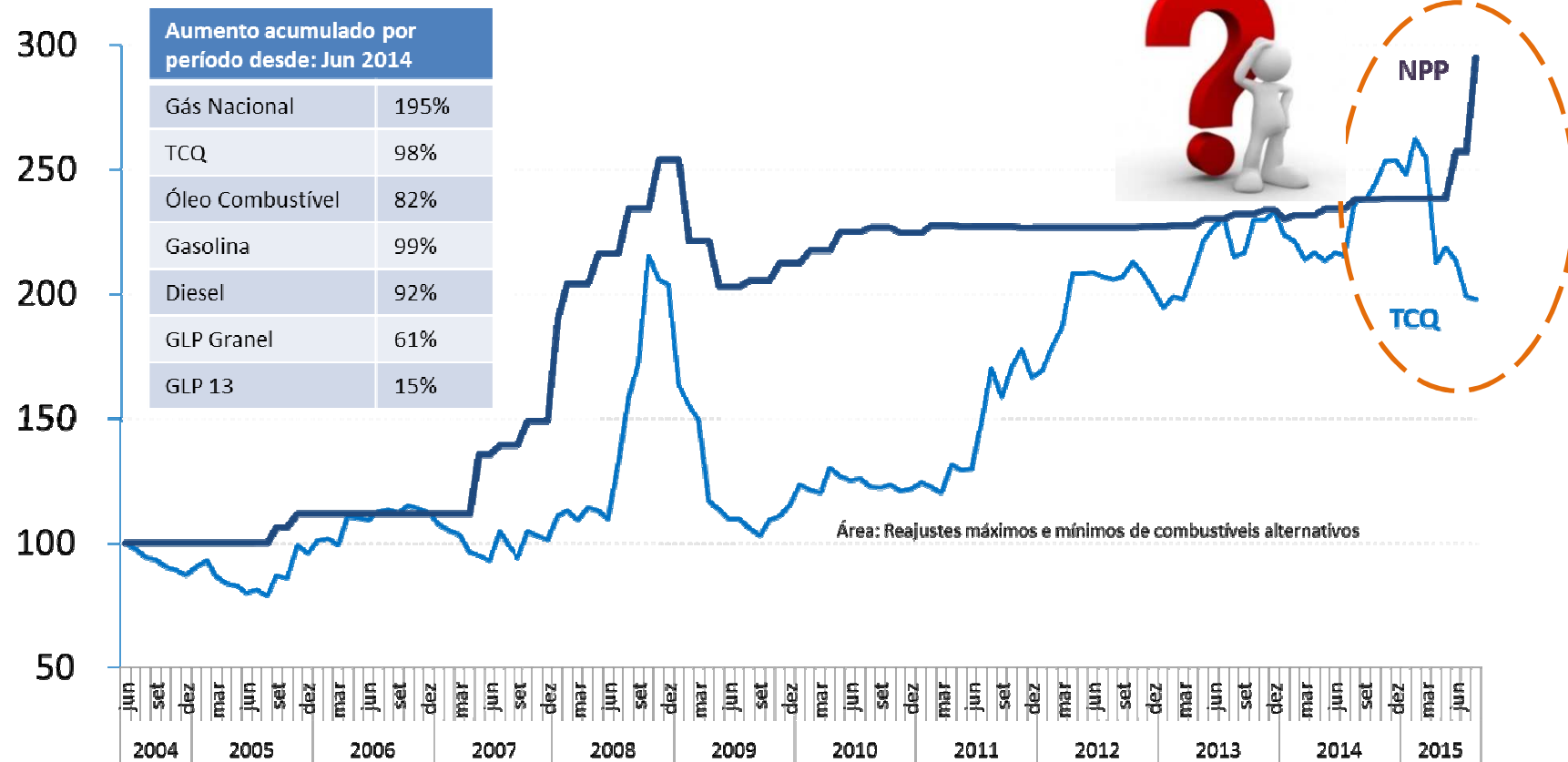


- No programa PPT, as termoeletricas (UTES) pagam pelo GN quase metade do que é pago pelas distribuidoras de gás (CDLs), embora a compra de GNL no mercado spot internacional tenha ocorrido quase exclusivamente para o abastecimento termelétrico;
- A Petrobras não divulga o preço pago por suas unidades de fertilizantes (FAFENs), que acredita-se ser muito baixo ou zero.



Competição GN e outros energéticos

O gás nacional sofreu um impacto severo com a introdução da política NPP. De tal forma que é o combustível que mais foi sofreu reajuste de preços



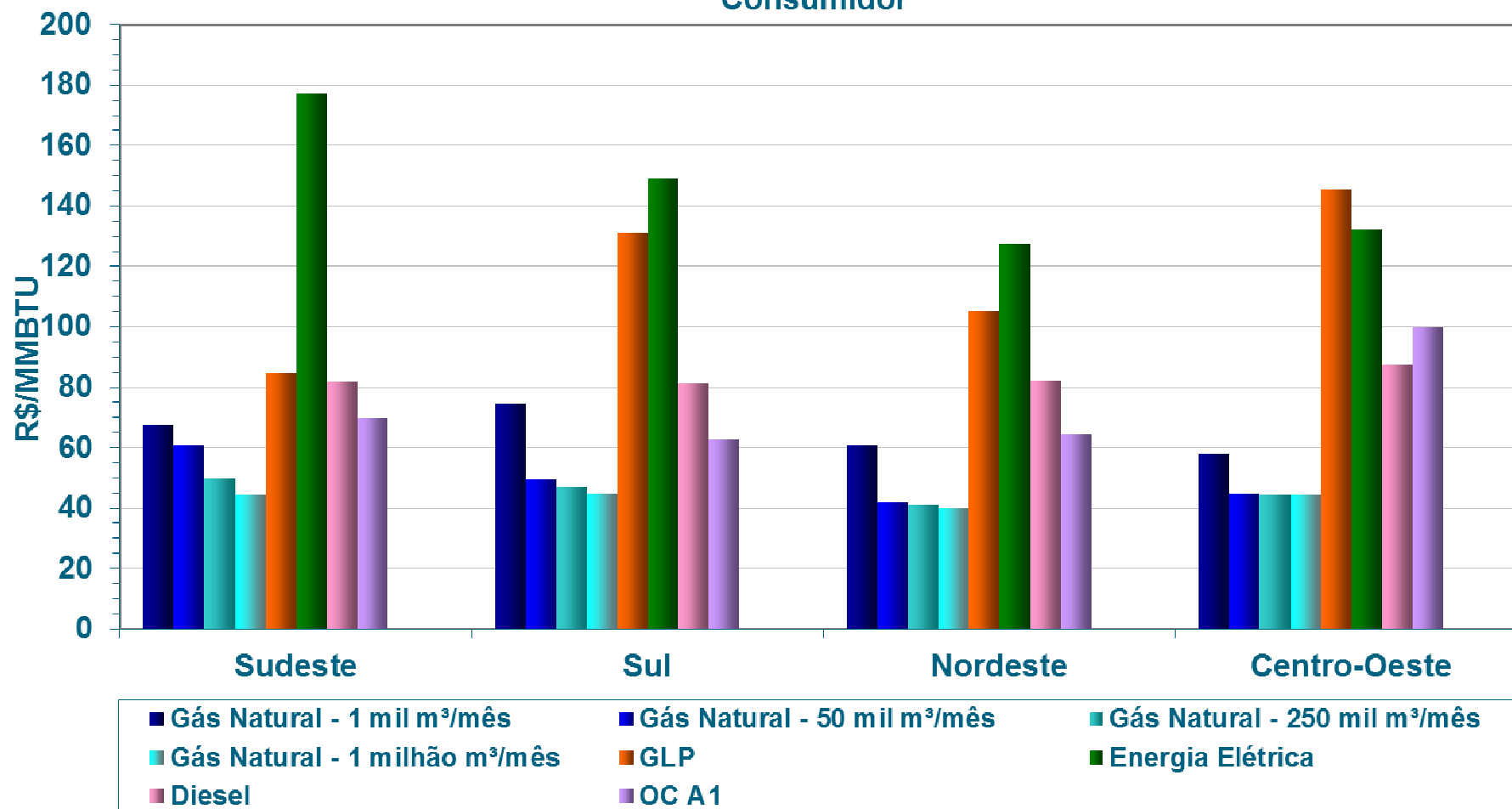
Fonte: ANP, MME, estimativas próprias

Preços da energia final - industrial



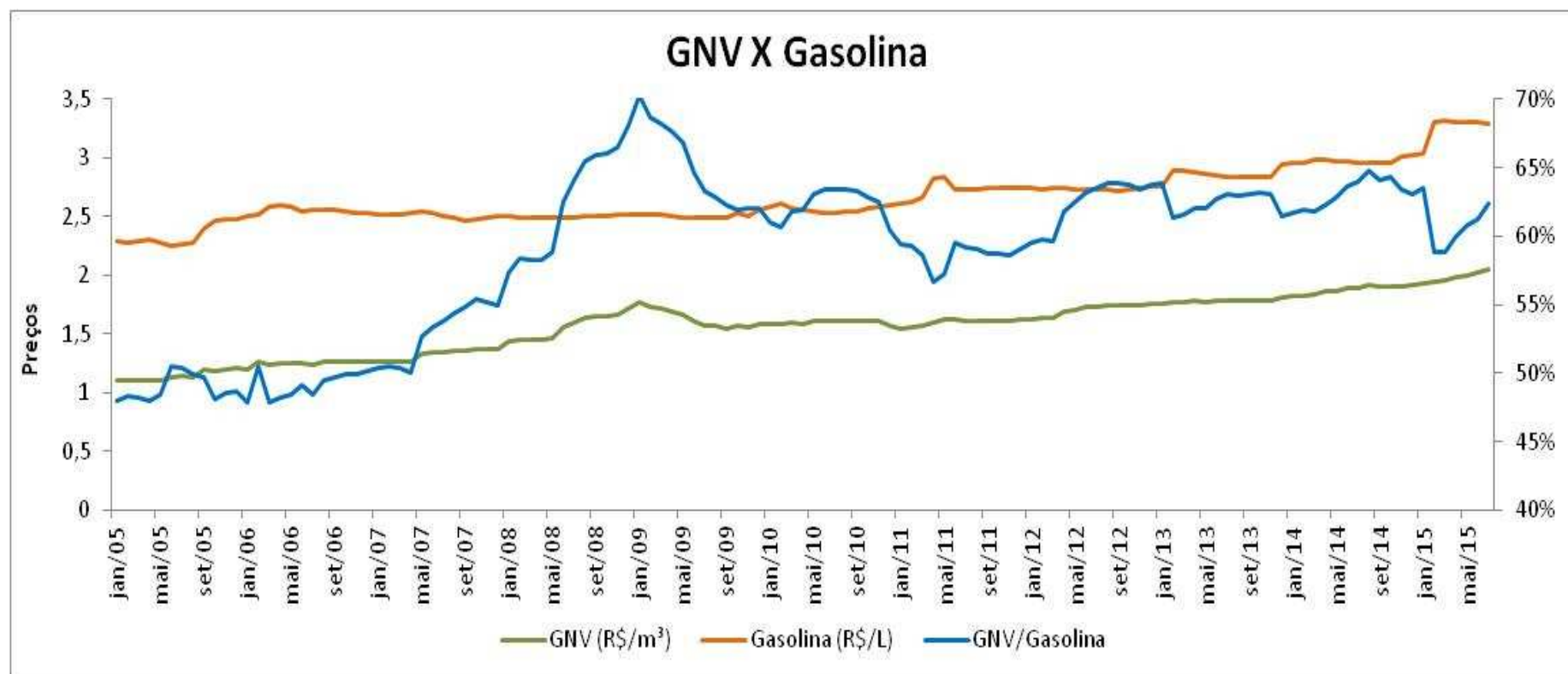
Competitividade do Gás Natural no Setor Industrial - Preços dos Energéticos ao Consumidor

IS



Fonte: CBIE

Histórico GNV x Gasolina



Fonte: ANP, Elaboração Própria

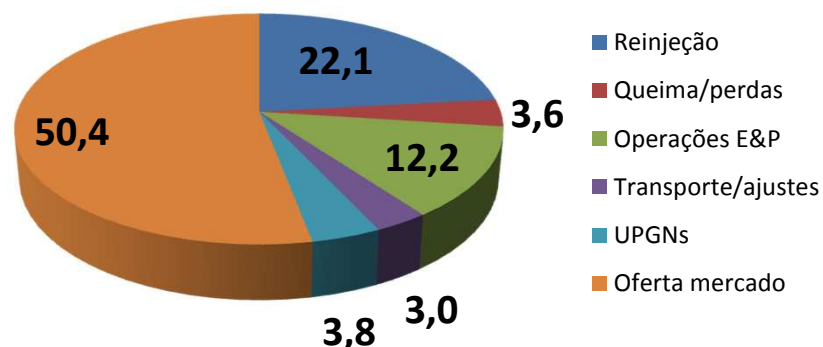


Segmentos Upstream e Midstream



- Na teoria, controlados pela União e regulados pela ANP;
- Na prática, a Petrobras define a política de gás natural no Brasil;
- Petrobras é o operador dominante nas atividades de produção, importação (Bolívia e GNL), transporte e comercialização de gás natural;
- Petrobras consome sem clareza do custo 50% do gás produzido no Brasil, antes de entregar o gás ao mercado.
- Oferta de gás ao mercado: 102,7 MM m³/d:
 - 50,4 MMm³/d doméstico
 - 53,3 MMm³/d importado (Bolívia e GNL)

Balanço da produção de GN nacional
(mi m³/dia)



Dos 50,4 MMm³/d disponíveis ao mercado, a Petrobras entrega sem clareza do custo, 15,6 MMm³/d para consumo em suas refinarias e plantas de fertilizante e 11,7 MMm³/d para consumidores termoeletrônicos livres (a maior parte controlada pela Petrobras) a preços abaixo dos preços de mercado. Fonte: MME, junho 2015

Mercado de gás estagnado apesar do potencial



- A maior parte do crescimento da oferta, incluindo os terminais de GNL, tem visado o atendimento das termoelétricas;
- O mercado de gás natural tem permanecido estagnado nos últimos anos: consumo industrial, residencial, comercial e cogeração – devido aos preços elevados do GN e aos subsídios ao GLP, OC e gasolina;
- **O GNV**, que já foi uma promessa com diversas campanhas de incentivo, **vem tendo seu papel reduzido ao longo dos anos** – na contramão do aumento da frota de carros e das importações de gasolina e diesel;
- Devido ao preço elevado do gás, indústrias e novos projetos se transferem para outros países (EUA e Oriente Médio) ou trocam de combustíveis.



Agenda para Discussão



1. A Importância do Setor de Gás Canalizado na Economia
2. Situação Atual do Mercado de Gás
3. Competitividade
4. Ações para uma Agenda Positiva



O que uma Política de Preços Necessita?

Ao mesmo Tempo !!!

Transparência

Previsibilidade

Competitividade

Distorções da Política de Preços do Gás

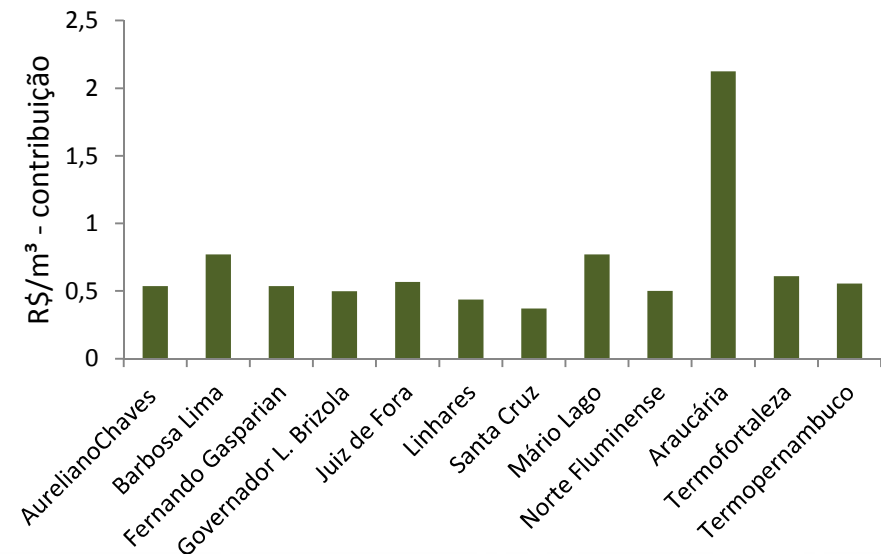
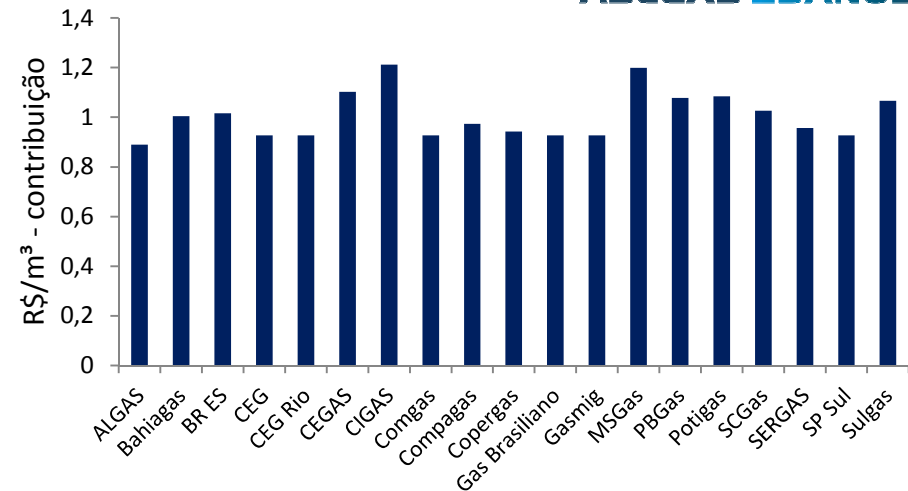


- Gás nacional (75% associado e com custo de produção irrisório), sem desconto, tem preço superior ao do gás boliviano, transportado por 3.000 km;
- Preços de gás para termelétricas do PPT, quase a metade do preço de venda para as distribuidoras;
- GNL importado a preços de mercado é vendido por 1/3 do preço para térmicas do PPT;
- Não existe transparência entre o preço da molécula e do transporte para o gás nacional;
- Preços e descontos oscilam ao sabor das circunstâncias da Petrobras e da sobra de óleo combustível;
- Petrobras consome, sem clareza de preço, aproximadamente 30 MMm³/dia em UPGNs, FAFENs, refinarias e térmicas autoprodutoras;
- O preço do gás nacional para CDLs embute amortização de custos de projetos de interesse exclusivo da Petrobras e não do mercado das CDLs: GASENE (ocioso), terminais de GNL, etc.



Preços Subsidiados

- Distribuidoras de gás pagam o dobro do preço pago pelas termoeletricas;
- Preço das térmicas mais ineficientes não é divulgado, mas são todas autoprodutores ou auto-importadores da Petrobras.



Contratos de Gás e Viabilidade da Petrobras



Ano	2011	2012	2013	2014
Contexto	Início dos descontos preços CDLs	Manutenção de descontos	Aumento Despacho UTEs	Crise Hídrica UTEs na base
Vendas de GN às CDLs	65%	52%	43%	39%
Vendas de GN às UTEs	17%	31%	43%	47%
Lucro Líquido PB Gás & Energia	R\$ 3,1B	R\$ 1,7B	R\$1,4B	-R\$0,9B

- As operações com as CDLs são efetuadas a preços acima dos custos, mesmo com desconto;
- Produtores parceiros da Petrobras vendem gás na boca do poço a US\$ 1-2/MMBTU (à exceção de um produtor no NE);
- Queda do lucro da Gás & Energia teve início com o despacho intensificado das termoeletricas.



Ações para uma agenda positiva de investimento



Downstream: Distribuição de Gás Canalizado



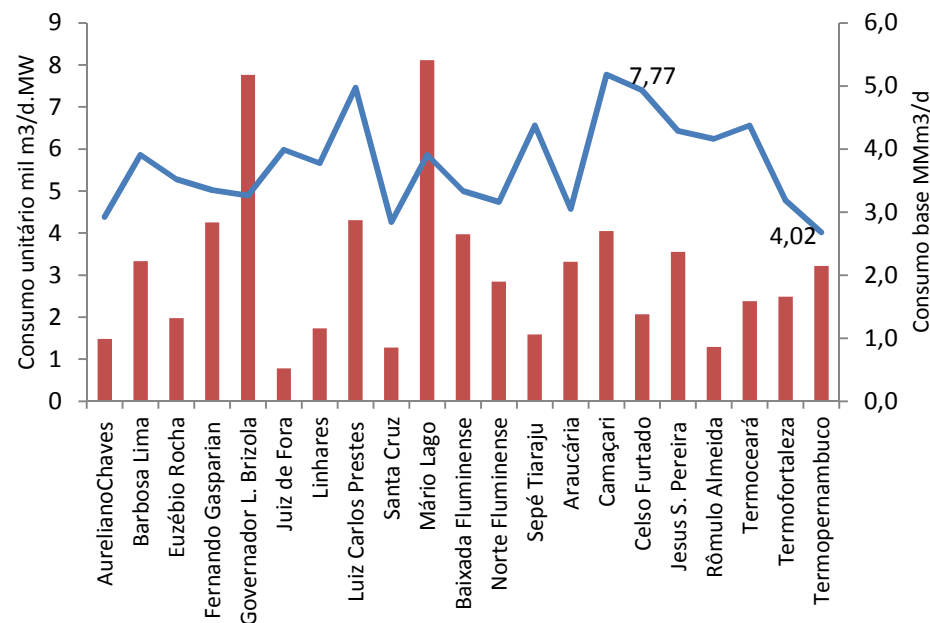
- 27 distribuidoras em 24 estados, regulação por agências ou secretarias estaduais.
- Modelos acionários vigentes:
 - Estado+Petrobras+privado (Mitsui, Termogás): predominante
 - Estado+Petrobras: Sulgás (RS)
 - Petrobras 100% (GasBrasiliano-SP e BR-ES)
 - Estado 100% (MG)
 - Controlador privado (Comgás, GNF Sul-SP e CEG-RJ)



Geração termelétrica ineficiente



- Não existe incentivo para reduzir ineficiência;
- A crise hídrica obrigou o acionamento de todo o parque térmico;
- Térmicas em ciclo aberto despachando na base;
- Usinas em ciclo aberto consomem quase o dobro das usinas em ciclo fechado;
- Se o parque de 8013 MW tivesse a eficiência da Termopernambuco (4,02 mil m³/d.MW) o país economizaria 11 MMm³/d, que poderiam ser consumidos eficientemente em outros setores;
- O despacho médio de GNL em 2015 poderia ser reduzido de 19,3 MMm³/d para 8,3 MMm³/d.



Barreiras e obstáculos ao crescimento do setor



- Políticas de governo não reconhecem o papel do gás;
- Falta de oferta abundante e a preços competitivos (falta de acesso ao escoamento, editais de rodadas não incentivam exploração de gás e investimentos de operadores de médio porte);
- O papel dominante da Petrobras na infraestrutura, suprimento de gás e nos energéticos que competem com o gás (OC, GLP);
- O descasamento entre a operação das termoeletricas e os outros segmentos do mercado (preços subsidiados, ineficiência do ciclo aberto, despacho intermitente em situação hidrológica normal);
- A reduzida capacidade de investimento dos Estados e da Petrobras na infraestrutura de gás;
- Falta de leque de financiamento em condições atraentes.



Aumento da Oferta Competitiva de Gás



- Estimular exploração de gás em terra por empresas de médio porte;
- Criar “âncoras” para a monetização do gás do pré-sal e inclusão de usinas termoeletricas na base do sistema, estimular produtores independentes e associados da Petrobras a colocar o gás no mercado;
- Garantir o acesso de outros produtores a dutos de escoamento e UPGNs e estimular novos empreendimentos privados.



Incentivar Eficiência Setorial

- Incentivar o uso do GNV, em veículos leves e pesados, reduzindo a importação de gasolina e Diesel e a poluição ambiental;
- Incentivar a conversão de térmicas de ciclo aberto para ciclo combinado, com economia substancial no consumo de gás;
- Políticas definidas, estimulando a cogeração e geração distribuída (VR, compra da energia excedente pelas distribuidoras, ICMS).



Sinais Econômicos: Preços e Financiamento



- Política de preços garantindo ao gás natural competir em igualdade de condições com os demais energéticos;
- Transparência dos componentes molécula e transporte;
- Reverter a eliminação de descontos Petrobras: o gás para distribuidoras não deve subsidiar térmicas, refinarias e FAFENs;
- Financiamento BNDES para a distribuição de gás em condições similares aos do setor elétrico;
- Reduzir subsídios dos concorrentes: GLP e OC devem ser equiparados a preços de mercado;
- Carga tributária incentivando energias mais limpas.



Reduzir a Participação do Governo no Investimento



- Reduzir o papel da Petrobras no controle da infraestrutura de gás;
- Definir diretrizes e políticas claras para incentivar o investimento privado na produção, importação, transporte e distribuição de gás natural.





Obrigado!

ABEGÁS – Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado

Rua Sete de Setembro, 99 – 16º andar
CEP: 20050-005 - Centro – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 3970-1001 – Fax: (21) 3970-1002

www.abegas.org.br – abegas@abegas.org.br



ABEGÁS 25ANOS

